

PROJETO EVOLUTION: Terapia Assistida por Animais

Samara Grange dos Santos

Graduanda em Medicina Veterinária,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Paola Martina de Sousa Inácio

Graduanda em Medicina Veterinária,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Ana Paula Lopes Santana

Mestre em Medicina Veterinária – INESP;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

A terapia assistida por animais (TAA) é um ato em que o animal é o principal meio do tratamento, tendo como objetivo dar melhoria física, emocional e social ao humano. A interação homem e animal por meio da TAA pode surgir amor e amizade que gera benefícios como auxiliar no tratamento de diversas doenças. O Projeto *Evolution* (PE) é supervisionado por médico veterinário e estudantes de medicina veterinária. Os cães utilizados são acompanhados por médico veterinário para garantir o bom estado sanitário e o bem estar do animal. Sempre zelando pela a saúde e o carinho com o cão, pois a qualidade de vida é essencial para o bom andamento da TAA. O PE tem como público alvo crianças e adolescentes, levando cães em abrigos demonstrando para os mesmo o carinho que pode ser recebido do cão e o carinho que pode ser transferido ao cão, quebrando qualquer tipo de preconceito e proporcionando alegria e reatando reações dos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: animais; terapeutas; reações; interação.

1 INTRODUÇÃO

Desde sempre os animais estiveram presentes na vida do homem, criando essa interação homem animal, utilizando-lhes para transporte, trabalho ou companhia, tendo resultados gratificantes, essa interação foi se alastrando até os dias de hoje.

Levinson (1962) e Friedmann (1990) têm um grande reconhecimento na terapia assistida por animais, sendo uns dos pioneiros do projeto. Levinson (1962) desenvolveu o uso de animais na prática da Psicologia, e teve a descoberta dos bens que o cão oferta. Friedmann (1990) relatou como o TAA pode promover mudanças fisiológicas e a terapia ajuda na diminuição do sentimento de solidão e da depressão; reduzindo a ansiedade, fazendo com que o sistema nervoso simpático aumente o estímulo para prática de exercícios.

O contato de pacientes com cães desvia o foco da doença, propicia alívio ao sofrimento e estimula a troca mútua de carinho. Por meio de caminhadas com os animais, do ato de escová-los e acariciá-los, os pacientes em tratamento podem ser estimulados a realizar atividades físicas que trazem benefícios à saúde. Além disto, o convívio com cães é capaz de auxiliar na regulação da pressão arterial e aumentar os níveis de serotonina no organismo (DOTTI, 2005).

A TAA também é responsável por melhorar o convívio social de pessoas institucionalizadas e facilitar a abordagem do profissional de saúde ao paciente. Após algumas consultas com animais, pacientes extremamente introvertidos começaram a interagir mais facilmente com psicólogos e psiquiatras, no passado acreditavam que os cães eram capazes de curar doenças, e os criavam como terapeutas auxiliares em seus templos de cura. Em quase todas as culturas há relatos de cães na maioria das vezes, como guardião, protetor e acompanhante do homem. De acordo com os gregos, cão significa fidelidade, devoção, vigilância, prudência (IMPELLUSO, 2003).

Destaca-se que a castração de animais utilizados em TAA não é obrigatória, mas as fêmeas no cio, mesmo que inoperante não podem participar de visitas, pois as alterações de ciclo estral podem causar alteração de humor tornando o animal não confiável, o mesmo acontece com cães filhotes até 1 ano de idade e idosos entre 8-9 anos (FLORÊS, 2009).

Para que a TAA apresente bons resultados é necessária a participação de inúmeros profissionais, entre eles o médico-veterinário. Esse profissional é o único capacitado para zelar pela saúde dos animais terapeutas e pode, ainda, observar manifestações comportamentais e garantir o seu rendimento adequado na atividade. A presença do médico veterinário é fundamental para o desenvolvimento do TAA, desde a seleção do animal para o trabalho até com o seu acompanhamento durante o todo o decorrer das atividades terapêuticas (FLORÊS 2009).

2 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo principal demonstrar como o cão é utilizado em TAA, e desenvolver o TAA com crianças, analisando as reações que o animal

causará aos envolvidos como equilíbrio, concentração e responsabilidade, e ainda atestar como o animal age na terapia.

Além disso, o mesmo tem como objetivo, avaliar as reações das crianças e apontar os resultados que a interação com animais pode ocasionar, através de brincadeiras, brinquedos, passeios, responsabilidades, afinal, estudos apontam que conviver ou ter contato com animais tornam as pessoas mais sociáveis, melhoram sua autoestima e desenvolvimento de atividades.

O desenvolvimento do trabalho está organizado em pesquisas desenvolvidas, e relatos das visitas que são feitas com as crianças. E dissertando o comportamento do animal e das crianças envolvidas durante a terapia.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O PE, realizado por estudantes do curso de Medicina Veterinária, supervisionado por médico veterinário, tem como objetivo a interação, melhoria física, emocional e social ao humano, dos animais com crianças de um abrigo, buscando estimular a consciência ecológica e a responsabilidade ética com os animais.

Os cães utilizados foram supervisionados por um Médico Veterinário, para garantir o bem estar e o bom estado sanitário do animal com imunoprofilaxia e vermifugação regular, higiene para minimizar o potencial zoonótico.

O animal utilizado é constantemente examinado para manutenção de orelhas e dentes limpos e para manterem-se isentos de ectoparasitas. A observação do animal é tarefa executada pela proprietária, e qualquer alteração identificada é reportada ao médico-veterinário responsável, para as devidas providências. A alimentação do animal utilizado para TAA é constituída por ração de boa qualidade (superpremium) oferecida duas vezes ao dia (manhã e tarde)

A princípio, para dar início ao projeto, utilizou-se um cão voluntário (Animal 1), castrado, saudável e dócil, conforme mostra a Figura 1. O animal é vermifugado a cada quatro meses com vermífugo de amplo espectro para promover confiabilidade para os resultados obtidos neste projeto.

O animal utilizado mantém seu quadro vacinal regularmente com a vacina polivalente, e antirrábica, sendo de grande importância para a saúde dos cães.

Figura 1. Animal utilizado durante a TAA com as crianças.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O PE foi realizado em parceria com o Acolhimento Institucional de crianças e adolescentes de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, com o apoio da Secretária de Assistência Social do município.

As estudantes e a médica veterinária realizaram uma visita no Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescente (AICA) para analisar o ambiente onde aconteceriam as terapias. O PE foi apresentado verbalmente aos funcionários do AICA e às crianças acolhidas.

Na primeira visita com os animais, o animal 1 foi apresentado para todas as crianças, porém foram observados as reações de três crianças, de diferente faixa etária; criança A, criança B e criança C. O tempo de observação para analisar as reações das crianças foi de trinta minutos. O espaço utilizado foi a casa de acolhimento, em um ambiente espaçoso e ao ar livre.

Na segunda visita levando o animal 1 foi ensinado para as crianças que o animal tem coração e a posição anatômica. As estudantes levaram estetoscópio para que as crianças pudessem auscultar os batimentos cardíacos do cão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira visita com animais, o animal 1 interagiu com total zelo com as crianças e passando confiança. As alunas passaram diretrizes para as crianças

sobre os cuidados que devem ter com os animais, e logo começou a interação animal/criança.

Para o início, as crianças observaram o corpo do animal e foram ligando-se ao seu corpo, exemplo: onde estava o nariz do animal, e onde estava o nariz deles. Tendo como o objetivo de mostrar que eles são parecidos com o ser humano, devido a isso merece muito cuidado.

As crianças passearam com o animal dentro do ambiente, e brincaram de arremessar brinquedos, cada criança ficou com um brinquedo e arremessavam ao mesmo tempo, para ver qual o animal preferiria.

Quando o animal 1 defecou, as crianças aprenderam a forma correta de limpar, e após as brincadeiras lúdicas ofereceram água para o animal 1, aprendendo as necessidades fisiológicas que o organismo dos animais sofrem.

A reação da criança A foi extremamente de afeto e interesse de cuidar do animal, e estar perto dele o tempo todo, não dispersou nenhum momento da visita, e quando outra criança se aproximava ela explicava como que deve ser feito para apresentar-se ao animal. A criança B ficou agitada com a visita do animal 1 querendo ficar perto, e brincar, pois estava com medo, logo com ajuda das alunas e da Criança A, a criança B foi enfrentando o medo, e no final da visita estava mais habituada com o animal. A criança C, entretanto, surpreendeu ao ver um animal na casa, mas logo seu interesse acabou, e já dispersou-se durante a visita, pegando outros brinquedos e afastando-se do ambiente da terapia. Tentando aproximar ele novamente, mas não houve o interesse de ficar próximo ao animal.

Na segunda visita, levando o animal 1, quando foi ensinado para as crianças que o animal tem coração e houve a auscultação dos batimentos cardíacos, a Criança A, quando viu que o animal chegou no ambiente, demonstrou felicidade e ansiedade, logo já demonstrou posse sobre o cachorro, para as demais crianças. Quando auscultou a frequência cardíaca, repetiu o som com a própria boca, toda entusiasmada. Não se dispersou nenhum momento da terapia.

A reação da criança B foi diferente da primeira visita. Não demonstrou mais medo, e sim carinho e afeto pelo o animal, e nessa visita já apresentava o animal para as demais crianças da casa. Auscultou a frequência cardíaca (FC), e quando era vez de outra criança, ele saía de perto, emitindo ciúmes pelo o animal.

A criança C, logo no primeiro momento, não saiu de dentro da casa quando soube que o animal havia chegado. E depois foi ao local da terapia e apenas auscultou a FC, e já dispersou com outros brinquedos.

Observou-se que não apenas as crianças alcançaram resultados positivos, mas também os alunos que realizaram o projeto. Os alunos já estudantes de Medicina Veterinária que participam do projeto puderam ter noções básicas da função de um médico-veterinário. Estiveram presentes em momentos que vão desde a realização de exames e procedimentos clínicos até passeios e banhos. Essas ações são fundamentais para a formação do aluno, pois, dessa maneira, abrem conhecimento sobre um novo mercado de trabalho em grande ascensão, e reforçam a responsabilidade do médico-veterinário nas várias áreas de atuação.

5 CONCLUSÃO

Após as duas semanas de interação, pode-se perceber benefícios alcançados pelo o TAA. O contato das crianças com o cachorro aliviou ansiedades, deixando as crianças mais tranquilas. Sensação de amor, respeito e atenção também foram estimuladas.

O amor e carinho pelo o animal foram expressos de forma diferentes por cada criança. Uns sentiram de uma forma fortes e outros de uma fraca, ou aos poucos liberando e mudando seu afeto com o animal. Ao relatar reações das crianças podem perceber que houve alterações de comportamento durante as visitas.

A ação do médico-veterinário é de extrema importância, para proteger e garantir que o animal não sofra qualquer dano na saúde física e comportamental.

Após o término, o animal demonstrou sentir falta do convívio com as crianças, certa irritabilidade e carência.

A interação homem-animal sempre desenvolve resultados durante as terapias, sejam eles bons ou não. Pode-se perceber que as crianças demonstraram suas reações criança com mais facilidade e pureza durante o TAA.

A importância dos animais na sociedade não tem limites. A interação homem-animal desde o começo dos tempos sempre trouxeram benefícios. Eles estão sempre prontos e dispostos a ajudar, então cabe aos humanos cuidar desses

“terapeutas” tão dedicados, respeitando e protegendo das atrocidades cometidas pelo próprio homem com criaturas tão inteligentes e importantes para nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

CAPOTE, Terapia assistida por animais (TAA): aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual.

DOTTI, J. Terapia & animais. São Paulo: Noética, 2005. 294 p.

FLÔRES, L. N. Os benefícios da interação homem-animal e o papel do médico-veterinário. 2009. 34 p. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Clínica Médica de Pequenos Animais) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Porto Alegre, 2009.

FRIEDMANN, E. The value of pets for health and recovery in: Waltham Symposium 20, 1990, Proceedings... Pets, benefits and practice. 1st European Congress of the British Small Animal Veterinary Association, Cheltenham, England: BVA Publications, p.8-17.

IMPELLUSO, L. Dizionari Dell' Arte – La Natura e I suoi Simboli – Piante, Fiori e Animali. Milano – Itália – Mondari Electa S.p.A., 2003.

LEVINSON, B. M. The dog as a co-therapist. Mental Hygiene, v.46, p.59-65, 1962.

POR QUE os bichos tornam as nossas vidas mais saudáveis? Revista Cláudia, São Paulo, n. 12, p. 23-25, 2001. Entrevista concedida por Dennis Turner à redação da Revista Cláudia.